Ano 27.º — Sábado, 21 de Abril de 1934 — N.º 1320

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

A organização profissional por excelência: o Corporativismo

Mal ía ao trabalhador, se a tempo o Estado Novo não acudisse á sua situação miseravel, pela forma que a experiencia e a razão aconselhavam; porque, bem ao contrario do que podia supor — não era ele, trabalhador honrado, mas os falsos profetas seus falsos amigos que vinham a triunfar, a dominar, no futuro paraíso prometido ai aos quatro ventos. Em regra, aqueles que muito prometem, faltam quási sempre descaradamente, porque atrás das promessas farfalhudas escondem o seu apetite egoïsta.

Não assim, nas soluções práticas, filhas do bom-senso e da rectidão dalma com que o Estado Novo, por exemplo, encarou a situação do trabalhador e logo a procurou resolver, sem espalhafatos que atordôam os ignorantes. O Estado Novo falou, e fala, podemos dize-lo, a linguagem simples e dos simples logo entendida: a linguagem da verdade, que é simples por natureza.

Salazar, o Chefe querido do nosso povo, ainda não disse nem exemplificou, em toda a sua obra de reconstrução da Pátria, senão isto — a política da verdade, sem subterfugios, direita ao fim, clara como a luz do sol.

E sem revoluções de sangue e exterminio o Estado Novo resolveu já, em principio, o problema social, e vai a caminho das realisações que o estabilizarão definitivamente na Pátria ressurgida.

Mudando de conceitos sobre a riquesa, o capital e o trabalho, que andavam errados na bôca e no coração de tanta gente, o Estado Novo insuflou, na economia portuguesa, a humanidade, a espiritualidade exigidas na vida dos homens em sociedade. E daqui, viu-se, como consequencia que decorre naturalmente dum principio, ajustarem-se, como factores de progresso, o capital e o trabalho, o patrão e o trabalhador, que antes ideologias falsas teimavam em considerar figadais inimigos.

Reparem nisto os trabalhadores e as entidades patronais, se acaso curam a sério do problema social como do próprio interesse.

Para tornar efectiva a doutrina económica e social do Estado Novo, não havia senão organisar as profissões do país, todas, no espirito de elaboração que informa o Corporativismo.

Por este meio, não só se previa a verdadeira solução da siruação económica do trabalhador, á volta de quem girava, na sua essencia, o problema social, mas chamava-se também ao Estado Novo, á sua doutrina, todas as forças da Nação, todos os portugueses; tudo numa solidariedade que não se vira outra ha, muito tempo, na vida publica.

A organisação Corporativa realisa este milagre, numa sociedade esfacelada por egoïsmos, que dissociam.

Os sindicatos nacionais e os grémios, como elementos primarios de toda a organisação corporativa; as casas do povo, também integradas nesta, já como principio de organisação profissional não diferenciada, já pelos fins de cooperação, alma do corporativismo; as federações regionais ou nacionais, consoante as circunstancias que aproximam os profissionais da mesma categoria, e as uniões, e, alfim, as corporações — termo unitario a representar todas as forças da produção — tudo isto, da raiz ao remate, é o entendimento sistematico, a colaboração solida, a solidariedade necessaria entre portugueses, estes e o Estado, nessa comunicação mutua de vida que constitue as nações fortes e as faz progredir.

A organisação corporativa, tal como o Estado Novo a ideou, é a organisação profissional, por excelencia. Resolver o problema social, não pelo predominio lento de qulaquer classe sobre as demais, mas, reconhecendo em todos eles a sua importancia como elementos que são da actividade nacional, e que o agregado-nação é o nosso *habitat* necessario, resolve-lo pelo equilibrio entre elas — eis a finalidade do Corporativismo.

Não estaremos em face duma organisação cientifica, interpretativa dos factos, equilibrada entre a rasão e a experiencia?

A. F.

O Parque da Cidade

—o—

No ano anterior pedimos — fartá-mo-nos de pedir — á Comissão de Iniciativa e Turismo a colocação de placas indicativas da existência do Parque como um dos melhores pontos a ser visitado pelas pessoas de fóra. Não fômos atendidos e de aí a maior parte da gente que passou por Aveiro retirar sem o ter visto e gosado as suas delicias.

Irá acontecer o mesmo êste ano?

Se calhar...

Interesses de Aveiro

=x=

Estiveram esta semana em Lisboa a tratar de assuntos de interêsse para Aveiro e seu distrito os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil e dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio.

Efemérides

21 de Abril

1500 — Lança-se a primeira pedra para a construção da igreja dos Jerónimos, em Lisboa.

1898 — Rompem-se as relações diplomáticas entre a Espanha e os Estados Unidos.

1911 — O *Diário do Govêrno* publica a lei da separação da Igreja e do Estado, que dá origem a algumas manifestações populares.

O desmanchar da feira

=o=

Está de resto a Feira de Março, tendo esta semana retirado a quasi totalidade dos comerciantes que a ela concorreram. Oxalá no futuro ano se pense melhor no que para Aveiro representa a sua realisação e se façam os possiveis por a levantar, no próprio interêsse da cidade.

Se cá estivermos, repetimos, contem que a tempo e horas saberemos chamar á realidade os que erradamente andam, não ligando importância á Feira de Março.

Além túmulo

Elias Garcia

Nas fileiras do velho Partido Republicano faz hoje 43 anos que se abriu uma enorme clareira com a morte do coronel José Elias Garcia, espirito desempoeirado, que muito contribuiu para a expansão do ideal, que desde estudante abraçou, tendo ajudado a fundação de centros de propaganda e concorrido para que alguns jornais viessem á luz da publicidade. Dentre eles destacou-se a *Democracia*, que o teve por director, auxiliado por outros valores dessa época, como Latino Coelho, Gilberto Rola, Feio Terenas, Silva Pinto, Sousa Brandão e Gomes da Silva, que fizeram do jornal um baluarte onde espalhavam as suas doutrinas.

A Elias Garcia se deve também uma tenaz oposição á divisão dos cemitérios para católicos e não católicos, tendo conseguido, porém, em virtude do seu alto prestígio, que os mortos ficassem sem divisórias no campo da igualdade.

E está claro, como era republicano e homem de valor, o *grande panfletário* também lhe atirou punhados de lama.

Teve essa honra.

O que Aveiro precisa e urge que se faça

— O encanamento da água potável para que depois se construa a rêde de esgôtos indispensável ao saneamento da cidade.

— O mercado definitivo ou então outro provisório em logar próprio.

— O matadouro.

— Iluminação profusa e melhor distribuida por candieiros modernos.

— O calceteamento das ruas em condições de resistirem á viação moderna e ainda a transformação da Praça Luiz Cipriano e o córte do angulo do cais onde principia a Avenida Central.

De tudo isto já existem projectos a que últimamente veio juntar-se o do Stádium Municipal junto ao Parque.

A Câmara, porém, continua sem dinheiro para dotar a cidade com esses melhoramentos de altissima importância, não obstante o interêsse do seu presidente, que é o primeiro a reconhecer a necessidade dêles. Pois alguem julgará que se os réditos municipais o permitissem Lourenço Peixinho hesitaria um momento na execução de tôdas essas obras?

Falar é bom. E facil ás mezas dos cafés levantarem-se castelos, erguerem-se monumentos, dar largas á *fantesia* — como costuma dizer o sr. Albino. Mas o peor é o resto. Aquilo que muitos não querem vêr por facciosismo, por despeito e até por maldade.

Porque lá o saber, sabem, que foi sempre impossivel fazerem-se morcelas sem sangue...

Remember

=o=

«Perante homens como os que se encontram no Govêrno (os democráticos) não póde haver atitudes académicas, não póde haver palavras convincentes, nem preocupações de manter fórmulas de correcção. Quem tiver amor à República e não desejar que um e outra se prostituam na frase governamental já consagrada, só tem uma coisa a fazer — caminhar para êle de punhos cerrados e bradar-lhe com a autoridade que todos pódem usar para com os criminosos — Rua! Rua!»

(Do jornal *O Mundo*, de 22 de Abril de 1926).

UMA CARTA

—o—

Escreve-nos a senhora (?) que, como funcionária dos correios e telégrafos, esteve, há pouco, a fazer serviço na estação da Costa do Valado, a mostrar a sua indignação por causa da correspondência em que era visada e a que deu origem uma gráve falta cometida.

Como resposta apenas isto: ao correspondente não iludiram as aparências...

E mais nada — por enquanto...

Conferência

—o—

O sr. capitão José Gonçalves Canelhas, realisará hoje, ás 21 e meia horas, uma conferência no Liceu subordinada ao têma — *Novos aspectos da nossa responsabilidade colonial*.

Homenagem a Jaime de Magalhães Lima

Um grupo de aveirenses pensa levar a efeito uma manifestação de apreço ao erudito escritor da nossa terra, dr. Jaime de Magalhães Lima, que, como se sabe, vive, ha muitos anos, na Quinta de S. Francisco, de Eixo. Possivelmente irá ali o maior numero de pessoas que puderem deslocar-se no dia para isso designado e que, com os seus cumprimentos, lhe entregarão uma mensagem onde se patenteie a simpatia da cidade pelo homem que tanto a tem dignificado, produzindo obras de subido valor literario.

O Democrata associa-se.

«Cruz de Fogo»

=x=

Chama-se assim um organismo que está tomando largo incremento em França, sobre tudo depois dos acontecimentos de fevereiro, e que tem por chefe o coronel Robert La Rocque, veterano da guerra que os restantes veteranos franceses consideram o homem capaz de salvar a França de uma futura crise.

A *Cruz de Fogo*, que teve o cuidado de afastar do seu seio os socialistas e comunistas, guia-se por um programa, que ha pouco o sen orientador resumiu deste modo:

Queremos, em primeiro logar, a reconciliação de todos os francêses.

Creio na força com o fim de não fazer uso dela. Creio antes de mais nada na inteligencia, na flexiblidade e harmonia, na energia e na honestidade e rectidão. Somos amantes da paz, por isso queremos reconciliar todos os franceses amantes da patria, para ajuda-los a viverem bem. Mas como os escandalos financeiros são a gangrena da Democracia francesa, queremos esvaziar essa gangrena — até ao fim.

Fazem muito bem, porque os regimens só se prestigiam e nobilitam e engrandecem não deixando tripudiar os seus maus servidores.

IMPRENSA

«A GAZETA»

Cumprimentâmos êste semanário de Albergaria-a-Velha por ter entrado no segundo ano. Mas não o acompanhâmos nas saudades que mostra ter da política do passado porque, francamente, pouco honrou a República, como se tem demonstrado.

«O MUNDO PORTUGUÊS»

Recebemos o número 2 desta revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, que tem a dirigi-la o sr. dr. Augusto Cunha e por calaboradores alguns jornalistas consagrados.

As últimas páginas são destinadas á arte indigena revelada em interessantes figuras, como manipanços, feiticeiros, idolos, bailarinos, etc., etc.

Para o bacalhau

=o=

O lugre *Santa Isabel*, da frota de Aveiro, encetou a róta até á Groelândia onde, como de costume, vai pescar o *fiel amigo*. Mais 15 companheiros se preparam para sair com igual destino e por isso a todos desejamos que a sorte os acompanhe, regressando ao ponto de partida bem carregados para satisfação de quantos com isso lucram.

União Nacional

=o=

Dâmos a seguir uma relação de pessoas de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, que aderiram á União Nacional:

Eduardo Henriques de Almeida Souto, engenheiro-agrónomo; José Carlos Rodrigues da Silva, proprietário; Adelino Rodrigues Nogueira Souto, comerciante; Manuel Dias Ferreira Capela, agricultor; Josué Gonçalves, pintor; João Pereira da Silva, lavrador; Inácio Joaquim da Costa Restolho, ajudante de farmácia; César Fontoura, estucador; Carlos Manuel Listório Restolho, fotógrafo: Paulo Dias Capela, comerciante; Raul Dias Ferreira Capela, empregado comercial; Adelino Dias Pires, carpinteiro; José Rodrigues da Silva Júnior, lavrador; Adelino da Silva Amaro, pedreiro; Londrim Nunes Freitas Assis, escriturário; Dr. Ricardo Maria Nogueira Souto, médico; Ricardo Nogueira Souto Junior, proprietário e lavrador; Manuel Alves da Silva, proprietário; João Dias de Almeida, proprietário; Arménio de Almeida Ribeiro, proprietário; António de Oliveira Santos, comerciante; João António Marques Figueira, proprietário; Ricardo Martins Nogueira Souto, proprietário; António Martins Nogueira Souto, proprietário; Dr. Jaime da Silva Portugal, médico; Vicente Carlos Souto Alves, proprietário; Manuel Maria Simões Dias, barbeiro; Salvador Rodrigues dos Santos, empregado comercial; António Dias Ribeirinho, moleiro; padre David Valente Rodrigues; Antero Valente Figueira, castrador; Jorge Nogueira de Pinho, proprietário; Sebastião de Oliveira, moleiro; José da Silva Maio, sapateiro; Antonio Marques Aleixo, proprietário; Domingos da Silva Pinho, proprietário; Vasco Marques da Silva, carpinteiro; Dr. Arménio Martins Rodrigues, advogado; Artur da Siva Amaro, pedreiro; João da Silva Valente, proprietário; António Marques de Oliveira, lavrador; Manuel da Silva Amaro, pedreiro; João Nogueira Souto, lavrador; José Nogueira da Silva, proprietário; João Pereira Mendonça, proprietário; Americo Nogueira Souto, proprietário; Manuel Alves da Silva Junior, proprietário; José Maria Nunes Berbigão, proprietário; José Simões Tavares, pedreiro; Manuel Maria da Silva Pinho, lavrador; António Nogueira Simões e Silva, proprietário; Américo Maria da Silva, comerciante; Emidio Esteves Nunes da Silva, proprietário; José Pereira de Matos, artista; António Maria Nunes Berbigão, comerciante; Francisco Rodrigues Souto, lavrador; António Simões Pinto, funileiro; Francisco Nunes de Pinho, comerciante; Domingos Nunes Ferreira, proprietário e Guilherme Dias Capela, comerciante.

Vêr a 4.ª página

Orfeão Cetóbriga

=o=

A notícia que demos últimamente sôbre a próxima visita do *Orfeão Cetóbriga* a esta cidade, despertou, como era natural, um grande e justificado entusiasmo no nosso público.

É que, de facto, o notável agrupamento coral setubalense vem a Aveiro precedido duma fama invulgar, pois são muito honrosas as referências feitas ácêrca do seu real merecimento por alguns dos melhores críticos de arte. E a propósito, temos aqui, sôbre a nossa meza de trabalho, alguns jornais com as mais lisongeiras apreciações, como os leitores podem vêr por esta amostra:

De *O Algarve*, de Faro: «O programa executado agradou extraordináriamente, notando-se em todos os números uma afinação rigorosa, a par do belo volume e graduação das sonoridades, sem exagero nos fortes, mas *amorzando* e fazendo uns *pianissimos* como nunca ouvimos nem aos melhores e mais categorisados córos estrangeiros.»

Da *Voz da Verdade*, de Vizeu: ...«Realmente o *Orfeão Cetóbriga* entre outras visitas que últimamente outros grupos do mesmo género nos teem feito, parece ter marcado o primeiro lugar.»

Da *Revista Católica*, igualmente de Viseu: ...«Sem exuberância de gestos, nem atitudes teatrais *pour epater* a regencia do sr. dr. Rocha Pinto, seu director e ensaiador, é calma, reflectida, serena, tranquila, e nessa mesma serenidade e calma se comunica aos seus colaboradores, que cantam sem esgares, inflexionam com perfeição inexcedivel, resultando do conjunto uma audição impecavel de elegancia artistica.»

Do *Diário de Noticias*, de Lisboa: ...«Já conhecido em Lisboa onde cantou no Coliseu dos Recreios e em muitas terras da provincia, reune êste Orfeão um conjunto de cantores de raro valor e os seus concertos teem obtido sempre os maiores aplausos do público e os melhores elogios dos criticos.»

Da *Gazeta das Caldas*: ...«ficamos absolutamente edificados sôbre o valor do orfeão visitante, que mais é uma verdadeira escola de canto que própriamente um orfeão.

... E nós cá ficamos esperando que voltem novamente ás Caldas da Rainha, porque além de com isso nos darem imenso prazer, teremos mais uma ocasião de ouvir um dos melhores, senão o melhor orfeão de Portugal.»

Mas basta, por hoje. Falta-nos o espaço. De resto deve ser o suficiente para que o público aveirense faça, desde já, uma ideia aproximada do valor do agrupamento coral de Setubal.

José Casimiro da Silva

=o=

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte	525$00
Capitão Adriano de Carvalho	5$00
Ernesto de Almeida Neves (Ouca)	5$00
Soma	535$00

A protecção legal do trabalho dos menores nos Estados-Unidos

Entre os estudos elaborados pela Repartição Internacional do Trabalho sobre os aspectos sociais da obra que está sendo levada a efeito nos Estados-Unidos, sob a presidencia de Roosevelt, é digno de menção especial o que diz respeito a regulamentação do trabalho dos menores. Analisêmos, pois, rapidamente, a importancia e o alcance dos progressos realizados neste dominio.

Em 1930 havia nos Estados-Unidos mais de dois milhões de menores com empregos remunerados, entre 10 e 17 anos de idade. Havia, além disso, muitos menores com menos de 10 anos empregados em misteres ambulantes, em serviços domesticos e trabalhos agricolas.

A Repartição Internacional do Trabalho estudou 122 *codigos de concorrencia leal*, diplomas postos em vigor em virtude da lei de reconstrução nacional, adoptada em junho de 1933. Da analise dos referidos codigos, sob o ponto de vista da protecção dos menores, conclui-se que a admissão destes, nas varias indusfrias e profissões, não é permitida antes dos 16 anos. Acontece, por isso, que muitos adolescentes, entre 14 e 16 anos, não abandonam as escolas ou voltam a frequenta-las, continuando assim os seus estudos por mais tempo do que antigamente.

Em muitas industrias ou profissões perigosas, não são admitidos operarios com menos de 18 anos. Foi tambem posto termo á exploração dos menores que ocupam lugares de praticantes e de aprendizes, pela fixação do salario minimo e da proporção que deve existir entre o numero de principiantes (*learners*) e de trabalhadores devidamente formados ou especializados.

Em certas profissões estão desaparecendo os males de que enfermava o antigo regime de trabalho. Assim, por exemplo, na industria textil e na fabricação do açucar de beterrava teem sido suprimidos graves abusos, tais como os resultantes do emprego de menores durante um numero de horas excessivo e em condições penosas de trabalho.

Na industria de carvão betuminoso, a idade do admissão para os trabalhos mais pesados foi igualmente elevada.

Na industria das madeiras de construção e em alguns ramos da industria metalurgica foram tomadas medidas para diminuir determinados riscos a que estão expostos os menores.

Áparte dos resultados que acabamos de enumerar, espera-se que a eliminação dos trabalhadores com menos de 16 anos, e em certos casos mesmo com menos de dezoito, permitirá arranjar emprego para um maior numero da adultos.

Se os codigos a que nos estâmos referindo continuarem a ser, de facto, observados, póde afirmar-se que os progressos realizados nos Estados-Unidos em materia de protecção legal do trabalho dos menores excedem tudo quanto naquele pais ou em qualquer outro foi tentado até agora. Um tal resultado é deveras notavél, sobretudo se considerarmos que foi obtido num Estado federativo, em que existem cêrca de cinquenta legislações dis ferentes e em que multiplos interesse-se entrechocam.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a sr.ª D. Maria Augusta da Apresentação Lima. Hoje fa-los o sr. José Vieira e o nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo; no dia 24, a sr.ª D. Berta Lopes de Sousa, esposa do sr. Artur José de Sousa, da Ourivesaria Confiança, *do Porto é a menina Armanda da Rocha Marabuto; em 25, a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento Lima e o nosso presado amigo dr. António do Nascimento Leitão, ambos residentes em Lisboa e em 26, a sr.ª D. Carolina Alves Machado Soares, gentil sobrinha do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e a interessante Maria Helena, filhinha do sr. Manuel Pires Ferreira.*

—Nos principios deste mez passou também o aniversario natalicio da sr.ª D. Marinha da Silva Santos de Almeida, esposa dedicada do grande benemérito de Macieira de Cambra, sr. comendador Luiz Bernardo de Almeida, que ofereceu um opiparo almoço a varias pessoas do concelho e familiares do Porto.

A sr.ª D. Maninha de Almeida, que, pela sua bondade, gosa de muita estima na terra onde reside, recebeu inumeras felicitações, sendo algumas delas pelo telegrafo

O Democrata, *cumprimentando, faz votos pelo prolongamento da existencia de tão caridosa senhora, a quem Macieira deve imenso.*

Casamentos

Para o sr. Alvaro Julio dos Santos Magalhãis, empregado na agência do Banco de Portugal em Bragança, foi há dias pedida por seu pai o sr. capitão Joaquim dos Santos Magalhãis, de infantaria 13, de Vila Real, a mão da sr. D. Olga da Cruz Martins, prendada filha da sr.ª D. Adelia da Cruz Martins e de seu marido o sr. Raul Martins Leite, inspector escolar deste distrito.

O enlace efectuará-se-á brevemente.

Gente nova

Teve há dias o seu feliz sucesso, dando à luz uma creança do sexo feminino. a sr.ª D. Julia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, representante dos cimentos Liz *nesta cidade.*

Foi registada com o nome de Maria Laura, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Julia Duarte, residente na Mourisca e o sr. Manuel Lebre de Seabra, de Arcos (Anadia).

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

De visita encontra-se nesta cidade com sua interessante filha D. Maria Luiza da Cruz Lima, o sr. Alvaro da Rosa Lima, funcionario do Ministério da Marinha, que ámanhã regressará a Lisboa.

—Estiveram esta semana em Aveiro os srs. dr. João Maria Simões Sucena, de Agueda; Acurcio Maia de Albuquerque e esposa, professores oficiais, residentes em Oiã e Manue Dias dos Santos, de Requeixo.

Doentes

Continua internado num quarto particular do Hospital da Universidade, em Coimbra, o sr. tenente coronel David Ferreira da Rocha, que na segunda-feira foi submetido a uma melindrosa operação que decorreu normalmente, encontrando-se o ilustre enfermo na melhor disposição.

Foi operador o abalisado clinico sr. dr. Angelo da Fonseca.

—Também teem obtido algumas melhoras as sr.ªs D. Etelvina Biaia Nogueira, esposa do sr. Manes Nogueira e D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles, *da Rua Coimbra.*

—Devido a um desastre de moto, ocorrido no ultimo domingo, igualmente se encontra de cama o sr. Jose Pinto, sócio da Farmacia Moderna, *cujos ferimentos recebidos chegaram a inspirar bastantes cuidados.*

—Na Murtosa é ainda bastante grave o estado de saude do considerado clinico e nosso velho amigo, dr. Ernesto Carrão.

Êste número foi visado pela Censura

Livros

«RAMOS FLORIDOS»

J. Rodrigues Grande ofereceu-nos um livro de versos que, lendo-se com agrado, mostram a compleição afectiva e delicada do autor. Dedica-o êle a sua Espôsa e ao santo amor dos filhos que lhe deu. Fez bem, visto ter-se inspirado nesse conjunto para melhor traduzir o que lhe dita a sua alma de poeta.

Agradecemos o mimo do sr. Rodrigues Grande.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 1--Oliveirense, 1

No Campo de S. Domingos defrontaram-se, domingo, as primeiras categorias do *Sport Club Beira-Mar* e *União Desportiva Oliveirense*, de Oliveira de Azemeis, resultando deste encontro um empate de uma bola.

Beira-Mar dominou o adversário durante quasi todo o desafio, exercendo sôbre êle uma acentuada superioridade. A infelicidade dos seus avançados, que primaram pela falta de remate, deu em resultado marcarem apenas duas bolas, uma das quais o sr. árbitro entendeu não validar.

Os oliveirenses marcaram o seu ponto de honra na segunda parte da partida, que foi dirigida, com deficiencias, pelo sr. Joaquim de Oliveird de de Espinho.

Galitos 1---Anta 1

No mesmo dia também se deslocou desta cidade a Anta (Espinho) onde se defrontou com o *Anta Foot Ball Club* a *équipe* do *Club dos Galitos*, que jogou desfalcada.

O resultado foi igualmente de 1-1, sendo a bola dos *Galitos* marcada por Feijão.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

O ESTADO NOVO E A INSTRUÇÃO

As escolas do distrito de Aveiro são subsidiadas com centenares de contos

Pelo respectivo ministério acabam de ser concedidos aos diferentes concelhos do nosso distrito importantes subsidios para aplicar nos seguintes edifícios escolares:

Localidade	Subsídio
Aveiro	
Eirol	9.027$50
Anadia	
Canelas	7.055$00
Avelãs de Caminho	1.010$00
Tamengos	858$50
Samél	21.140$00
Vila Nova de Monsarros	4.000$00
S. Lourenço do Bairro	1.250$00
Anadia	7.397$25
Pedreira de Vilarinho	804$50
Agueda	
Fermentelos	4.000$00
Aguada de Cima	20.000$00
Albergaria-a-Velha	
Albergaria	12.500$00
Angeja	6.000$00
S. João de Loure	4.290$25
Branca	7.500$00
Castelo de Paiva	
Bairros	28.971$23
Fornos	36 360$00
Estarreja	
Salreu	27.635$00
Fermelã	3.000$00
Macieira de Cambra	
Macieira de Cambra	5.000$00
Murtosa	
Bunheiro	32.500$00
Oliveira de Azemeis	
S. Martinho da Gandara	22.250$00
Travanca	2.270$00
S. Roque de Vila Chã	10.076$00
Vila da Feira	
Canêdo	22.000$00
Vale	600$00
Argoncilhe	1.550$00
Souto-Padrão	7.500$00
Fiães	650$00
Vila Sêca	33.750$00
Argoncilhe	9.000$00
Sanfins	2.000$00
Louroza	1.250$00
Gião	320$00
Romariz	3.850$00
Sanguêdo	580$00
S. João de Vêr	400$00
Vagos	
Gafanha	10.000$00
Bóco	4.512$50
Lomba	6.000$00
Vagos	15.000$00
Sôza	4.955$00

Somam tôdas estas verbas nada menos de 400 contos, que—hão-de concordar—é alguma coisa nos tempos de agora, por todos quererem puxar a brasa á sua sardinha...

Louvores ao Govêrno.

Correspondencias

Pinhão (O. de Azemeis), 18

Na passada sexta-feira, 13, ou fosse no próprio dia em que completava 60 anos, faleceu neste logar, após doloroso sofrimento, o antigo assinante e correspondente de *O Democrata* na freguesia de Pindelo, sr. José António de Oliveira Ferreira, 1.º sargento colonial reformado, que no distrito de Moçambique, onde se conservou bastantes anos, serviu sob as ordens do glorioso marechal Gomes da Costa.

O enterro, realisado no dia seguinte, depois dos oficios de corpo presente, foi muito concorrido, demonstrando assim a grande simpatia que o finado disfrutava entre nós.

Conduziu a chave do caixão o sr. Manuel Correia da Silva Lima, digno vice-presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, que também representava o sr. Alfredo de Andrade, ilustre administrador do concelho. A toalha e lenço eram levados pelos srs. Adelino José Gomes e Adelino José Gomes (filho) sôgro e cunhado do extinto.

Sôbre o féretro foram depostas corôas e ramos de flores, oferecidos pela viuva, filho, sogros, cunhados, tia, sobrinhos e afilhados, os srs. Fernando Nunes de Almeida, José Godinho Correia de Bastos, Manuel de Bastos Junior, José de Almeida e outros. Seguraram ás borlas os srs. José Maria Tavares Dias, José Maria Soares da Costa, João de Oliveira Bastos e professor de Ossela.

O finado deixa viuva a sr.ª D. Alzira Teixeira Gomes Ferreira e um filhinho de tenra idade.

A tôda a familia enlutada e em especial á sua viuva, o nosso cartão de condolencias.

P.

N. da R.—O sr. José António de Oliveira Ferreira era antigo assinante deste jornal onde publicou algumas correspondencias de interesse para a sua terra, tendo-nos também distinguido com provas de consideração, que jámais esqueceremos.

A noticia inesperada do seu passamento veio, pois, ferir-nos, por ser mais um amigo a riscar na lista dos que sempre como tal se afirmaram e de aí o enviarmos tambem a todos que intimamente o prantearam o nosso cartão de sentidos pêsames.

Oliveirinha, 19

Na segunda-feira houve sufragios na igreja desta freguesia pela alma do sr. Manuel Fernandes Vieira junior, que a semana passada faleceu no logar de S. Bento e aos quais assistiram a familia e avultado numero de pessoas.

No fim foram distribuidas esmolas aos pobres.

C

Costa do Valado, 19

Na noite de ante-ontem para ontem foi assaltada a oficina de reparação de bicicletas do sr Manuel Maia, que fica ao lado da Farmacia Ribeiro e no mesmo prédio, sendo furtados bastantes pneus novos, a indumentaria duma *équipe* de *foot-ball* e outros objectos, tudo no valor aproximado a 1.500 escudos.

O autor da proesa, trepando ao primeiro andar, veio abrir a porta que dá para o cabanal e se achava trancada por dentro, pelo que lhe foi facil depois a saída com tudo quanto quis levar.

A policia de Aveiro, que recebeu participação do caso, encetou averiguações no sentido de descobrir o ratoneiro ou ratoneiros.

—O grupo cénico da Costa do Valado exibe-se de novo, domingo, no *Recreio Musical Valadense*, dando um espectaculo com o seguinte programa: *A Taberna*, entre-acto dramatico; *Doido... por consciencia*, hilariante comedia musicada e *Dois tolos felises*, entre acto comico. Em fim de festa teremos a cançoneta *Sempre feijões*, por António Piedade, o *Zé Brôa*, por Abilio da Costa Louro e o monologo *Zangarelho*, por Manuel Alves.

Abrilhantará este espectaculo, que principia ás 21 horas, a tuna local sob a habil regencia do sr. José de Melo, tendo a parte cénica sido ensaiada pelo sr. José Maria Rodrigues, que, como amador dramatico, se tem evidenciado e distinguido em varios palcos.

—Afim de se juntar a um dos seus irmãos seguiu a semana passada para a Africa Ocidental o nosso conterraneo e amigo António Jorge de Lemos.

—Tambem deixou a nossa terra devendo embarcar no dia 29 em Lisboa com destino a Luanda, a menina Maria Regina, filha do falecido Julio Alvarenga, que vai em companhia da familia do sr. dr. Dario Mendes Calixto, juiz desembargador da Relação na provincia de Angola.

Que ambos sejam felizes.

C.

Espinho, 18

Defesa de Espinho volta novamente a ocupar-se da criação da comarca de Espinho.

Sobre este assunto, que tem sido tão debatido, com insistencia, em todos os jornais diarios, muito se tem dito já, sendo portanto desnecessário inumerar aqui as razões que nos assistem. Não sabemos porque motivo não é criada a comarca, mas o que é certo, é que ela, mercê de qualquer que trabalha na sombra, continua sem se criar.

Os altos poderes já reconheceram as razões que nos assistem, mas a respeito de se resolverem... nada.

Que *Defesa de Espinho* continue pugnando, como até aqui, pelos interesses da nossa praia e que o seu trabalho seja bem recompensado, é o que desejamos.

—Não recomeçaram ainda os trabalhos para a construção da Avenida que há-de ligar Espinho ao Campo da Aviação. Esta Avenida, que havia sido iniciada o ano passado, foi há mezes interrompida por falta de verba, achando-se nesta situação até agora.

Em Espinho é assim mesmo: principiam-se os trabalhos para paralisarem pouco depois, como sucedeu com as obras de defesa, Palácio Hotel e agora á Avenida para o Campo.

Não querendo atribuir culpas a ninguem, parece-nos, no entanto, que se a nossa Camara se interessasse mais por êstes assuntos, alguma coisa se conseguiria.

—Ainda para a classificação do Campeonato de Aveiro, jogaram domingo, no Campo de Alem-Rio, de S. João da Madeira, a *A. D. Ovarense* e a *A. D. Sanjoanense*, vencendo esta por 7-0.

O 2.º lugar no campeonato ficou, com a derrota do *Ovarense*, pertencendo ao club de S. João da Madeira. A-pesar-de os Ovarenses jogarem desfalcados, ninguem supunha que os Sanjoanenses fossem capazes de infligir uma tão grande derrota, mas como os Ovarenses tudo merecem... está certo.

—O *Circo Lisbonense*, procedente do Coliseu dos Recreios, de Lisboa, que se achava instalado nos terrenos do futuro Parque João de Deus, retirou já de Espinho, depois de dar alguns espectaculos que agradaram aos mais exigentes.

P.

Esgueira, 19

Deixou de existir na penultima sexta-feira com a proveta idade de 96 anos, o sr. Manuel Tavares da Silva, que durante a sua longa existência se impôs á consideração dos seus conterrâneos, tendo sido um exemplar chefe de familia.

O venerando velhinho deixa viuva a sr.ª Maria dos Santos Maia, de 95 anos, de quem existem três filhas e um filho, o sr. José Tavares da Silva, há muito residente na capital.

O enterro do bondoso esgueirense foi bastante concorrido, organisando-se desde sua casa até o cemitério, diversos turnos.

Os nossos pêsames a toda a familia enlutada e especialmente ao amigo José Tavares da Silva pelo duro golpe sofrido.

C.

Quinta do Picado, 19

O segundo espectaculo do grupo de amadores decorreu no mesmo ambiente do primeiro, sendo muito aplaudidos os principais interpretes das peças levadas á cêna.

Também merece especial referencia a Tuna, pela afinação mantida nas duas noites sob a habil regencia do sr. José Maria Bastos, o que tudo reunido nos leva a felicitar a bela rapaziada pelo bem que emprega o tempo disponivel: recreando-se e animando o publico.

Oxalá não desanime por, com isso, todos lucarmos.

O grupo irá brevemente dar um espectaculo a Eixo.

—Acabou os seus tristes dias de vida, Ermelinda Coelho, viuva do malogrado Manuel Balseiro Junior, que, tendo sido por ela contaminado da tuberculose, morrera primeiro.

Ficaram duas criancinhas do infeliz casal, que oxalá possam salvar-se, visto ter sido impossivel, a-pezar-dos esforços empregados, a cura dos pais.

C.

Liga Portuguesa de Profilaxía Social

A Tuberculose

A tuberculose é a doença extremamente contagiosa, causada pelo micróbio denominado bacilo de Kock, sobretudo encontrado nas expecterações dos doentes dêsse mal.

Lançada ao chão, séca e ao fim de certo tempo os gérmens nela existente espalham-se pelo ar misturadas com a poeira. Penetrando esta nos orgãos respiratórios de uma pessoa sã, pode determinar a infecção; as próprias pessoas tuberculosas, absorvendo-a, diminuem as probalidades de cura.

Não deveis, pois, escarrar no chão, o que não representa, apenas, acto indicativo de incivilidade: é um crime e uma ameaça à vida do próximo.

Ha diversos modos de disseminação da tuberculose: pela intimidade com o tuberculoso que projecta em torno de si *perdigotos* quando tosse ou espirra; ou o uso das suas roupas e objectos de mesa ou toucador.

A transmissão da doença faz-se, também, pelo beijo, pelas moscas, leite, àgua e alimentos contaminados.

As portas da entrada de germes são: as vias respiratórias, as degestivas e a pele.

Entre as causas que favorecem a doença destacam-se a predisposição individual hereditária, a sifilis, e alcolismo, a prisão de ventre, os excessos, a fadiga, certas profissões, alojamento em casas sem higiene e em quartos mal arejados; má alimentação e vida desregrada.

As pessoas que se suspeitarem afectadas de tuberculose—cujos principais sinais são: tosse e expectoração persistentes, suores de noite, escarros com sangue, fraqueza, emagrecimento, fadiga injustificavel, febre, dores constantes no peito—devem procurar imediatamente um médico ou um dispensário afim de se tratarem.

A doença, descoberta a tempo e bem tratada, cura-se em 60 % dos casos e mesmo em mais.

Para se preservar da tuberculose, cumpre evitar o alcool, vida desregrada, as fadigas, as poeiras, as habitações mal arejadas e mal iluminadas o leite cru, os copos e outros objectos de mesa já servidos, temer as môscas, lavar as mãos antes das refeições, etc.

Mantendo o corpo convenientemente asseiado, alimentado e repousado; fazendo exercícios ao ginásticos comedidos; respirando o ar puro, vivendo, no bom tempo, ao ar livre e ao sol—não se adquire a tuberculose, senão excepcionalmente.

. . . .

Eis os conselhos a que os tuberculosos devem obedecer para o próprio beneficio e dos seus semelhantes:

1—Nunca escarrar no chão, mas sim em escarradeiras ou nos raios da rua.

2—Evitar a fadiga, o alcool e o fumo; manter perfeito asseio do corpo; permanecer deitado durante 1 hora após as refeições.

3—Evitar a humidade; dormir em quarto bem arejado e sempre só; evitar as poeiras; tomar cuidado para se não resfriar.

4.º — Alimentar-se bem e a horas certas; comer vagarosamente; evitar os excessos de alimentação e as indigestões.

5.º — Não tossir ou espirrar sem levar o lenço à boca ou ao nariz.

6.º — Não engulir catarro.

7.º Não beijar nem se deixar beijar.

8.º — Deitar cêdo e levantar-se cêdo; permanecer, no mínimo, oito horas no leito.

9.º — Ter os objectos de toucador e de mesa para uso exclusivo. Lavagem das roupas e objectos de uso em separado.

10.º — Não tomar medicamentos anunciados nos jornais ou preconisados por amigos, leigos e charlatães. Seguir à risca as indicações do médico.

. . . .

Os melhores factores de cura são: repouso, bom ar, bôa alimentação e obediência aos conselhos médicos.

Na luta contra a tuberculose, diz Seltep, o principal escopo deve ser a protecção das crianças das infecções maciças e o tratamento dos casos quasi sempre curáveis em tal idade. Nos adultos, o melhor meio de profilaxia deve consistir na resistência individual mediante uma alimentação melhor.

Limpêsa de casacos...

=o=

O caso passou-se em Lisboa e é assim contado por um jornal de segunda-feira, constituindo mais uma modalidade na arte de furtar carteiras:

Ontem, quasi ao fim da tarde, quando certa pessoa de categoria social passava na rua de S. Nicolau, foi abordada por um individuo decentemente vestido, de maneiras distintas, que lhe disse:

— V. Ex.ª leva o casaco sujo nas costas...

— Como pode ser isso, se não me encostei a qualquer parte?!

—E olhe que ainda está fresco. O melhor é entrar em qualquer escada e despi-lo porque só assim o poderá limpar.

A pessoa em questão entrou na primeira escada que se lhe deparou, acompanhada do tal individuo, e despiu o casaco, ficando bastante contrariada ao verificar que, de facto, havia nêle uma mancha branca, de farinha molhada ou coisa parecida.

O solicito sujeito de maneiras distintas tirou um lenço da algibeira para limpar a nodoa, oferecendo-o ao dono do casaco e prontificou-se, até, a segurar a véstia suja, para que não se amarrotasse.

O outro aceitou, naturalmente agradecido, e os seus braços foram improvisados em cabide, o forro do casaco voltado para a sua frente.

E fez-se a limpeza. A pessoa de categoria sempre a confessar-se muito grata e o senhor de bôas maneiras sempre a redobrar de solicitudes.

— Sempre ha quem tenha em mui to pouca conta os fatos de cada um...

— Isto deve ser obra de algum engraçado. Algum garoto mal educado. Se vejo fazer igual partida a outrem, quem dá um puxão de orelhas ao patife sou eu...

O resto já os senhores estão a vêr como foi.

Enquanto o dono do casaco se esforçava por fazer desaparecer a nodoa, o cavalheiro solicito, que servia de cabide, ia-lhe surripiando a carteira, que tinha 4.500$00 em dinheiro e varios documentos.

A respectiva queixa foi hoje apresentada na Policia, sendo incumbido o chefe Pereira dos Santos de descobrir o engenhoso gatuno, pois nos ultimos dias outras pessoas se queixaram de ter sido roubadas pelo mesmo processo.

Isto é que êles andam desenfreados, como nunca se viu!...

Rua Coimbra

As obras camarárias paralisadas onde esteve o estabelecimento do falecido Avelino de Carvalho estão a eternisar-se quando tudo indica que o local seja aproveitado por ser dos mais concorridos da cidade.

E' preciso não esquecer que está a chegar a época em que Aveiro é muito visitado por excursões de tôda a parte e aquilo, tal como se encontra, chega a ser ultra vergonhoso.

Modista de chapeus

=o=

A sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, nossa conterranea, participa-nos que no dia 30 do corrente terá aberta nesta cidade a sua costumada exposição de chapeus para senhoras e meninas, a qual conservará até 8 de maio.

Mais nos diz que apresentará ás suas amaveis freguesas o que há de mais moderno e mais *chic* para a estação presente.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo e cartório do Chefe da Primeira Secção da Segunda Vara, Flamengo, no processo de execução hipotecaria em que é exeqüente o doutor António Tavares Lebre, solteiro, proprietário, de Verdemilho, e executado João Nunes Ferreira Génio, divorciado, da Quinta do Picado, desta comarca, vão ser postos pela primeira vez em praça, no dia vinte e nove do corrente, por dôse horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, prêço porque vão á praça, os seguintes prédios penhorados ao executado:

Uma propriedade que se compõe de um terreno, que já teve pinhal, com todas as suas pertenças, direitos e servidões, sita no local denominado *Cabeço* ou *Carôcho*, limite do logar do Bonsucesso, freguesia de Arada, desta comarca, avaliada, na quantia de dusentos escudos;

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia, com tôdas as suas pertenças, direitos e servidões, denominada *Aido*, sita na Rua Direita, do logar da Quinta do Picado, freguesia de Arada, desta Comarca, avaliada na quantia do dôse mil escudos;

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia, com tôdas as suas pertenças, direitos e servidões denominada *Aido*, sita na Rua Direita, do logar da Quinta do Picado, freguesia de Arada, desta comarca, avaliada na quantia de dez mil escudos.

Tôdas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a sisa será paga, nos termos da lei.

Pelo presente são citados tôdos quaisquer credores incertos para assistirem á praça e dedusirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 5 de Abril de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª secção

João Luiz Flamengo

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

1.ª praça

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz publico que no dia 26 de Abril, peias 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, há-de proceder á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes do Regimento e adidos, incluindo os do Regimento de Infantaria n.º 19, durante o ano economico de 1934-35.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida secretaria facultar-se-ha todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contratos em materia de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 10 de Abril de 1934.

O Secretario

José Pinto Duarte

Tenente de Cavalaria 8

Comarca de Aveiro

—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 de Abril próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução sumária comercial que David Nunes de Oliveira, casado, lavrador e proprietário, morador em Ouca, move contra Maria da Glória de Oliveira Marques, casada, doméstica, moradora no mesmo logar de Ouca, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer sôbre a sua avaliação, do seguinte prédio:

Uma quarta parte de umas casas de habitação, com quintal, no sitio e limite do logar de Ouca, freguesia de Sôsa, avaliada na quantia de 1.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos e o comproprietário Manuel Marques Cambraia, ausente em parte incerta do Brasil, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto,

J. Azevedo

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—

Éditos de 15 dias

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito, e pela 1.ª Secção da 1.ª Vara, a cargo do licenciado Souza Machado, e nos autos de insolvência cível que Elisiário Dias Moreira, casado, negociante, de Aveiro, requereu contra José da Cruz, viuvo, também de Aveiro, correm éditos de quinze dias a contar da primeira publicação do presente anuncio num periódico desta cidade, para que os credores do requerido reclamem os seus creditos, nos termos do artigo sétimo do Dec. n.º 21.700.

Foi nomeado administrador da insolvência António Ferreira, casado, negociante, e proprietario, tambem desta cidade.

A insolvencia foi declarada por sentença de 24 do corrente mês e ano.

Aveiro, 24 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

António Coelho de Sousa Machado

Comarca de Aveiro

=o=

Arremataçao

1.ª publicação

Por este Juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria que Maria das Neves Lau, casada com Fernando Matias Lau, capitão da marinha mercante, de Ilhavo, move contra Joaquim Marques Machado Junior e mulher Maria Isaura de Oliveira Machado, capitão da marinha mercante, de Ilhavo, vai á praça pela segunda vez para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia 29 de abril próximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Morada de casas terreas com seu saguão, metade de um poço e mais pertenças, sito na rua de Camões, desta vila e freguesia de Ilhavo, avaliada em escudos: 17.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 19 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 de Abril próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na Execução hipotecaria em que é exequente Inacio Marques da Cunha, casado, proprietário, de Aveiro, e executados Manuel Nunes Valente e mulher Maria da Apresentação das Febres, de Aveiro, se ha de proceder á arrematação em haste publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respetiva avaliação, o seguinte predio:

Uma casa de 1.º andar com terreno lavradio anexo e pateo, no largo de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, Aveiro, e vai á praça pela quantia de 20.000$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Março de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 29 de Abril proximo, por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de falencia em que é requerente António Nunes Sobreiro, do Boco, freguesia de Sôsa, e requerido Manuel Simões Caldeira, casado, comerciante, de Taboaço, da mesma freguesia, porceder-se-á á arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avalições, dos sepredios:

Umas casas onde estava o estabelecimento comercial, con quintal e mais pertenças, sita no lugar de Taboaço, avaliadas na quantia de escudos 3.500$00;

Uma terra, pousio e vinha, com suas pertenças, sita nas Costeiras, limite de Taboaço, avaliada na quantia de escudos 1.500$00;

Uma terra sita nos Antepinheiros, limite de Taboaço, avaliada na quantia 500$00;

Uma leira de terra lavradío, com suas pertenças, sita no Megalogo, avaliada na quantia de 550$00;

Uma vinha sita no Rego, limite Taboaço, avaliada na quantia 250$00;

Um pinhal sito nas Carneiradas, limite de Taboaço, avaliada na quantia de 200$00;

Um predio sito nos costeiros das Vinhas, limite de Taboaço, avaliado na quantia de 1.800$00;

Um aido de terra lavradia, sito no lugar de Taboaço, avaliado na quantia de escudos 1.800$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Março de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 3.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 29 do corrente mês, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para arrematação de bens vinda da quarta Vara cível da comarca de Lisboa, extraida do inventário orfanologico a que na mesma Vara se procede por óbito de Joaquim Lourenço, no qual é inventariante Ana Dias Lourenço, vão pela segunda vez á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade de seu valor, com toda a contribuição de registo a cargo do arrematante ou arrematantes, as seguintes propriedades pertencentes ao mencionado inventariado:

Um assento de casas, sitas no Promaio, avaliada em 5.000$00 e vai á praça por metade de seu valor em 2.500$00;

Uma horta sita na rua da Fonte, avaliada em 350$00 e vai á praça por metade de seu valor em 175$00;

Um pinhal sito no monte do Muchão, avaliado em 250$00 e vai á praça por metade de seu valor em 125$00.

São todas situadas na freguesia de Cacia, desta comarca e por este meio são também citados quaisquer credores incertos para usarem de seus direitos, querendo.

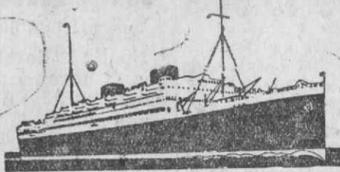
Aveiro, 7 de Abril de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão do 2.º oficio,

António Augusto dos Santos Vítor

Paquetes correios a sair de Leixões

Highland Brigade Em 1 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highlad Monarch Em 29 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highlad Princess EM 26 DE JUNHO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade Em 2 DE MAIO para La Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Patriot Em 16 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora EM 22 DE MAIO para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO

(Telefone 96)

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Medico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

Rua do Cais — AVEIRO

Testa & Amadores

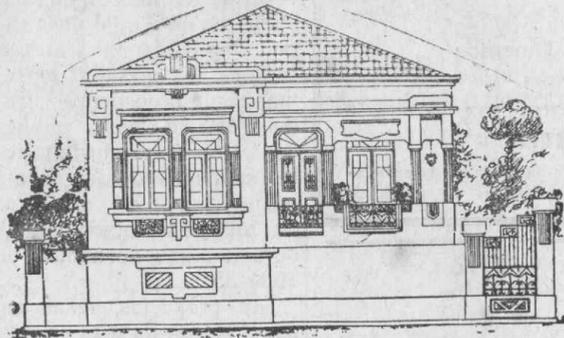
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Prédio a sortear

Pela

Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fenandes

em comemoração do seu 25. aniversário

(Projecto de José de Pinho)

Construção na Rua do Seixal | Sorteio pela Lotaria de S. António de 1934

Isento de contribuição até 1940 | Um magnifico prédio por 6$00

Bilhetes á venda em vários estabelecimentos

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino,
AVEIRO

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competência

---

A fechar

Chega um cavalheiro de visita a um amigo e pregunta á filha deste:
—Seu pai está?
—Sim, senhor, ali dentro, entre os porcos. Entre. O senhor logo o reconhecerá de chapeu de palha.

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem á venda
Máquinas gillettes e laminas das marcas:
GILLETTE a 1$50 moderna e antiga; ELIPSE a 1$80 ingleza; BEN-HUR a 1$50; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25! PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas
Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Javol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Rouges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.

CANETAS Conklin, para 50$00 e 57$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO
PREÇOS FIXOS

Os Vinhos do Porto e de Mêsa
da

Companhia Velha

(Fundada em 1756)

são os melhores ha quasi dois séculos

Rua das Flôres n.º 69 --- **PORTO** --- Telef. 127

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

---

Já disse... digo... e repito...

Quem dá cartas é o **Reimaldito**!

... *Maldito* no nome mas *Bemdito* para todos vós, fregueses dedicados, a quem vai dar muita louça de graça!

Por 1$50 por semana e ainda com direito a sorteio, todos podem comprar **40 escudos** de louças a escolher do nosso grande sortido.

Como? Peça informações nas barracas do **Reimaldito**, nas feiras dos 17, em Verdemilho; 21, na Oliveirinha; 12 e 29, na Palhaça e 13, na Vista Alegre e ainda no seu estabelecimento á Rua Direita, n.os 26 e 28.

Não há entrega de artigos, adiantados, nas vendas a prestações semanais.

Não perca tempo. Todos, ao *Reimaldito*! (Dionísio Coelho da Silva). Todos, á louça de graça!

Atenção *Pede ao público para se inscrever nas suas vendas a prestacções semanais, pois é o estabelecimento que maior numero de séries possui.*

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo portuguès—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia

ÁVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE